

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Matheus Inácio Calazans de Lima**

**A IMPORTÂNCIA DA ORATÓRIA PARA O LÍDER MILITAR**

**Resende  
2020**

Matheus Inácio Calazans de Lima

## A IMPORTÂNCIA DA ORATÓRIA PARA O LÍDER MILITAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos requisitos para a Conclusão do Curso de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientadora: Andréa Cristina Fernandes Pimentel da Mata

**Resende**  
**2020**

Matheus Inácio Calazans de Lima

**A IMPORTÂNCIA DA ORATÓRIA PARA O LÍDER MILITAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos requisitos para a Conclusão do Curso de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020:

Banca examinadora

---

**ANDRÉA CRISTINA FERNANDES PIMENTEL DA MATA – MAJ QCO**

Orientadora

---

Avaliador

---

Avaliador

Resende  
2020

Dedico aos meus pais por não medirem esforços para me auxiliar nos momentos de dificuldades , sempre mostrando confiança em meu potencial , dando palavras de ânimo e intercedendo por mim em suas orações.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus pela oportunidade que me concedeu de realizar esse curso, não consigo visualizar esse feito sem os cuidados dEle.

Aos meus familiares e amigos que sempre me encorajaram a seguir em frente e souberam relevar minha ausência nos momentos importantes que não pude estar presente.

Ao Major Naves e a Major Andréa pelo auxílio ao longo da pesquisa, sempre disponíveis para solucionar qualquer dúvida.

" Pensava que nós seguíamos caminhos já feitos, mas parece que não os há. O nosso ir faz o caminho."

C.S. Lewis

## RESUMO

### IMPORTÂNCIA DA ORATÓRIA PARA O LÍDER MILITAR

Autor: Matheus Inácio Calazans de Lima

Orientadora: Andréa Cristina Fernandes Pimentel da Mata

Este trabalho aborda a importância da oratória para o líder militar. O conhecimento da oratória desde sua origem pela figura de distintos oradores como Demóstenes da Grécia antiga e Cícero de Roma, técnicas de discurso para lidar com medo e insegurança são tópicos de grande valia abordados. A conexão entre exercer uma comunicação eficiente e o bom desempenho do líder militar pode ser evidenciada nos exemplos citados no decorrer do trabalho como os discursos persuasivos de Martin Luther King que influenciou boa parte da população americana que compartilhava dos mesmos ideais. A Academia Militar das Agulhas Negras busca formar os líderes militares do futuro e para alcançar esse objetivo é importante desenvolver a habilidade de se expressar bem, isso irá garantir que os subordinados não tenham dúvidas nas atividades a serem executadas aumentando consideravelmente as chances de êxito na missão. Tendo esse objetivo final, o trabalho foi estruturado de forma a traçar linhas de ação buscando metodologias de palestras, discurso de personalidade e procedimentos a serem adotados de forma a explorar a importância da oratória para o líder militar atestando essa premissa em sua conclusão.

**Palavras-chave:** Oratória. Liderança. Militarismo.

## **ABSTRACT**

### **ORATORY AND PERSUASION FOR MILITARY LEADERS**

**AUTHOR:** Matheus Inácio Calazans de Lima

**ADVISOR:** Andréa Cristina Fernandes Pimentel da Mata

This paper addresses the importance of public speaking for the military leader. The knowledge of oratory since its origin by the figure of different speakers such as Demosthenes of ancient Greece and Cicero of Rome, discourse techniques to deal with fear of insecurity are topics of great value addressed. The connection between exercising efficient communication and the good performance of the military leader can be seen in the examples cited in the course of the work, such as the persuasive speeches of Martin Luther King who influenced a large part of the American population who shared the same ideals. The Military Academy of Agulhas Negras seeks to train the military leaders of the future and to achieve this goal it is important to develop the ability to express themselves well, this will ensure that subordinates have no doubts in the activities to be performed, considerably increasing the chances of success in the mission . With this final objective in mind, the work was structured in order to outline lines of action seeking methodologies for lectures, personality discourse and procedures to be adopted in order to explore the importance of oratory for the military leader attesting to this premise in its conclusion.

**Key words:** Oratory. Leadership. Militarism.



## **TABELA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

AMAN Academia Militar das Agulhas Negras

TED Technology, Entertainment, Design

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Participantes .....	30
Gráfico 2- Pergunta 1.....	30
Gráfico 3- Pergunta 2.....	31
Gráfico 4- Pergunta 3.....	32
Gráfico 5- Pergunta 4.....	33

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO .....</b>	<b>13</b>
2.1 REVISÃO DA LITERATURA E ANTECEDENTES DO PROBLEMA.....	13
2.2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	14
<b>3 A ORIGEM DA ORATÓRIA .....</b>	<b>15</b>
3.1 DEMÓSTENES.....	16
3.2 CÍCERO .....	17
3.3 A ORATÓRIA NOS DIAS ATUAIS .....	18
<b>4 COMPETÊNCIA LÍNGUÍSTICA E COMUNICATIVA PARA LIDERANÇAS MILITARES .....</b>	<b>19</b>
<b>5 TEORIA DOS ATOS DE FALA E TRANSMISSÃO DE MENSAGENS.....</b>	<b>22</b>
5.1 TIPOS DE ATOS DE FALA .....	23
5.2 TRANSMISSÃO DE MENSAGENS AOS SUBORDINADOS.....	24
<b>6 METODOLOGIAS DAS PALESTRAS TED.....</b>	<b>24</b>
<b>7 ASPECTOS DE ORATÓRIA NO DISCURSO DE MARTIN LUTHER KING .....</b>	<b>27</b>
<b>8 RESULTADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>30</b>
<b>9 CONCLUSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda de forma mais enfática os conhecimentos e habilidades em oratória, que representam a arte de falar em público com o objetivo de informar ou entreter. Trata-se, portanto, de um conjunto de normas e técnicas referentes ao discurso de grande importância para a liderança militar como elementos de composição da competência numa dimensão linguística e comunicativa.

Schelles (2008) avalia que a habilidade do uso da linguagem e da comunicação é fundamental para o desenvolvimento da oratória. Empregada para convencer, agradar, estimular ou transmitir ideias, possibilita também o uso da linguagem de forma mais criativa e integrada, o que auxilia no fortalecimento de líderes que desenvolvem capacidades especiais e passam a possuir uma maior facilidade de determinar posturas estratégicas, bem como a capacidade de ensinar a motivação em várias circunstâncias.

Nesse sentido, este estudo apresenta o seguinte problema: **A habilidade de oratória é relevante para que o militar transmita corretamente suas orientações aos subordinados, estabeleça um bom relacionamento e tenha sucesso a desempenhar suas missões?**

Além do questionamento acima, é importante avaliar as seguintes questões: Qual a importância da oratória para liderança militar? Quais técnicas devem ser utilizadas para se expressar bem? Quais estratégias de oratória e retórica que favorecem a persuasão dos subordinados?

Os pressupostos do estudo apontam que o desenvolvimento da competência linguística e comunicativa para a oratória permite uma maior habilidade para lidar com as palavras e expressar ideias. Portanto, pressupõe-se que a habilidade com a oratória seja fundamental no contexto da liderança de militares, a qual implica ações estratégicas que têm como finalidade favorecer novos conhecimentos e habilidades na prática de lidar com recursos humanos ou diferentes tipos de pessoas em diversas situações (ALVES, 2005).

Justifica-se a realização deste estudo com base no pressuposto de que a doutrina militar exige uma maior competência e desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas para o domínio da oratória por pessoas que exercem lideranças e precisam falar publicamente.

A relevância do tema é trazer uma discussão sobre a habilidade da oratória e sua importância em relação à liderança. No entendimento da representatividade da liderança na realidade das organizações militares, o aperfeiçoamento da oratória pode trazer muitos benefícios nas relações de liderança em práticas militares.

O objetivo deste estudo foi identificar como a importância da oratória e em quais aspectos favorece a liderança militar. Para isso a presente monografia está estruturada da seguinte forma:

O próximo capítulo fará uma abordagem do referencial teórico utilizado no TCC, referenciando a portaria e os objetivos a serem atestados.

O terceiro capítulo trará a origem da oratória, apresentando exemplos de personalidades da época que possuem contribuições que perpetuam até os dias atuais.

O quarto capítulo aborda as competências linguísticas e comunicativas para as lideranças militares, apresentando sua importância no mundo do trabalho e das relações sociais nas organizações militares.

O quinto capítulo discorre sobre a Teoria dos Atos de Fala, abordando os tipos de atos de fala: perlocucionário, ilocucionário e locucionário, tendo um tópico sobre a transmissão de mensagens aos subordinados.

O sexto capítulo apresenta técnicas utilizadas nas palestras TED, que podem ser aplicadas pelo futuro líder militar.

O sétimo capítulo trará partes do discurso de Martin Luther King com observações dos aspectos de oratória apresentados que favoreceram o impacto e visão positiva causado nos espectadores.

O oitavo capítulo aborda os resultados da pesquisa conduzida na AMAN com cadetes do 1º ao 4º anos que contribuíram para o embasamento prático da pesquisa no contexto da oratória e liderança militar.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO**

De acordo com a Portaria N° 734, de 19 de agosto de 2010, o tema a ser abordado no trabalho encontra-se previsto no escopo de estudo das Ciências Militares, precisamente no tópico referente à liderança. Essa será abordada no que tange à comunicação como um pilar que sustenta a habilidade de liderança.

### **2.1 REVISÃO DA LITERATURA E ANTECEDENTES DO PROBLEMA**

Chiavenato (2004, p. 448) apresenta a liderança como “uma influência interpessoal em uma dada situação dirigida através do processo de comunicação humana para a consecução de um ou mais objetivos específicos”. A partir desse conceito, inicia-se o entendimento da

relevância na conexão entre uma liderança eficaz e eficiente ao domínio da correta habilidade de comunicação.

Tannenbaum, Weschler e Massarik (1972 apud DUARTE,2011) definem liderança como “a influência interpessoal exercida numa situação, por intermédio do processo de comunicação, para que seja atingida uma meta ou metas especificadas”. Essa definição reforça o cuidado e dedicação que o líder deve desenvolver em relação ao processo de comunicação que utiliza no relacionamento interpessoal.

No contexto da liderança militar, deve-se levar em consideração vários atributos daqueles que comandam, como: inteligência, dedicação, autoconfiança, entusiasmo, capacidade técnico-profissional e carisma (BRASIL,2011). Muito embora esses atributos não definam, por si sós, um tipo de liderança de sucesso, são fundamentais na medida em que vão interferir nas relações interpessoais entre superior e subordinado. São muitas decisões que deverão ser tomadas diante de variados desafios, quando se lida com pessoas distintas em diferentes situações no ambiente militar.

É importante ressaltar que, mesmo militares competentes em suas especializações, dedicados à obtenção do conhecimento técnico-profissional, que buscam cumprir suas atribuições sempre com excelência, podem vir a apresentar dificuldades em exercer a liderança sobre seus subordinados devido à dificuldade em se comunicar, justificando a pesquisa a ser realizada, que buscou apresentar resultados que auxiliem o exercício da liderança por meio da oratória.

## 2.2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

De acordo com Lima e Miotto (2007):

Ao apresentar a metodologia que compõe determinada pesquisa, busca-se apresentar o "caminho do pensamento" e a "prática exercida" na apreensão da realidade, e que se encontram intrinsecamente constituídos pela visão social de mundo veiculada pela teoria da qual o pesquisador se vale.(LIMA;MIOTO,2007,p.37-45)

Tendo em vista atingir o objetivo deste estudo que é identificar como a oratória pode ser importante para favorecer a liderança militar, foi analisado as competências linguísticas e comunicativas, conceitos sobre a liderança e o líder, explorado como a liderança poderá ser fortalecida por meio de técnicas de oratória no desenvolvimento de habilidades e modelos de transmissão de mensagens aos subordinados por meio de uma leitura reflexiva, exploratória e

seletiva. Também foi avaliado a teoria dos atos de fala, de suma importância às lideranças militares, apresentados exemplos de personalidades da idade antiga como Cícero e Demóstenes, e de tempos modernos como o pastor norte americano Martin Luther King, que tiveram sua influência favorecida pela sua oratória e habilidade de persuasão. Por fim , foram apresentados os dados obtidos na pesquisa feita com cadetes do 1º ao 4º ano e suas possibilidades de melhorias.

## 2. 3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para realização da pesquisa bibliográfica e fundamentação da pesquisa metodológica , foram utilizados manuais do Exército Brasileiro, caderno de instrução da cadeira de liderança da AMAN, monografias, artigos, livros de forma a enriquecer e fundamentar as ideias apresentadas com fichamento dessas informações e também foi realizada uma pesquisa de campo no âmbito do corpo de cadetes da AMAN. Dentre as ideias pesquisadas é importante destacar três objetivos:

- Apresentação de técnicas de oratória que o militar poderá utilizar visando ao cumprimento de suas missões.
- Apresentação exemplos de personalidades que são referências no uso da oratória.
- Apresentação da oratória como parte da comunicação e sua importância para a liderança militar.

## 3 A ORIGEM DA ORATÓRIA

De acordo com Polito(1999) não é possível precisar o período correto que nasceu a oratória e nem que foi o responsável direto por sua criação, mas sabe-se que os princípios disciplinados foram fundamentados na Itália no século V a.C, na cidade de Sicília, em que Tísias discípulo do siracusano Corax, recusou-se a pagar por aulas de seu mestre:

Corax quando foi cobrar Tísias sobre as aulas ministradas, Tísias recusou-se a pagar, alegando que se fora bem instruído pelo mestre, estava apto a convencê-lo de não cobrar, e, se este não ficasse convencido, era porque o discípulo ainda não estava devidamente preparado, fato que o desobrigava de qualquer pagamento (POLITO, 1999,p.25).

Corax elaborou a obra *Technê*, direta e prática que visava direcionar advogados a defender casos com a finalidade de reaver bens de pessoas que foram usurpadas. Essas questões jurídicas também são um dos fatores que levaram Oliver Reboul a dizer:

A retórica não nasceu em Atenas, e sim na Sicília por volta de 465, após a expulsão dos tiranos. E sua origem não é literária, e sim judiciária. Os cidadãos, despojados pelos tiranos, reclamaram seus bens, e à guerra civil seguiram-se inúmeros conflitos judiciários. Numa época em que não existiam advogados, era preciso dar aos litigantes um meio de defender sua causa (REBOUL,2004, p.2)

A oratória teve um desenvolvimento maior em Atenas, na Grécia, cidade em que a arte de falar bem foi valorizada e isso criou um espaço propício ao seu aperfeiçoamento. De acordo com Polito (1999) os sofistas foram os primeiros a utilizar essa arte com desenvoltura. Para melhorar essa habilidade eles promoviam debates, criavam locuções inopinadas em locais de livre circulação, realizavam leituras ao ar livre e discorriam sobre autores das obras lidas. Górgias, segundo Nepomuceno; Leão e Dos Santos (2014) foi um dos mais célebres sofistas, considerados tanto pelos elogios dos que o admiravam como pelos ataques de Platão. Instruiu com maestria seus discípulos, dentre eles estava Isócrates que viveu no século III a.C. e foi o responsável por inserir na grade de estudos dos jovens atenienses a disciplina de retórica enriquecida pelos conceitos de filosofia que obteve em seu contato com Sócrates. Uma questão peculiar sobre Isócrates foi o fato dele ser autor de conteúdos pioneiros sobre oratória mas nunca ter proferido um discurso devido a sua voz incomum e por seu medo e aversão ao púlpito.

### 3.1 DEMÓSTENES

Demóstenes nasceu em 384 a.C. em Atenas, seu pai que era um fabricante de facas, morreu quando ele tinha 7 anos deixando os negócios sob a administração de tutores que acabaram com quase todos recursos. Teve aulas de retórica ministradas por Iseu, um orador, que foram imprescindíveis para o momento que atingiu a idade adulta e confeccionou uma acusação contra os seus tutores e saiu vencedor. Após a repercussão desse feito Demóstenes iniciou um novo tipo de ofício como logógrafo que consistia em compor discursos para outros utilizarem no tribunal visto que em Atenas cabia ao próprio litigante realizar sua defesa ou apresentar sua acusação.



Utilizando desses discursos de autoria que eram vendidos e de outros discursos que escrevia para uso próprio ele foi capaz de influenciar pautas importantes de Atenas como no período em que estavam subordinados às vontades dos macedônios, Demóstenes proferiu a Terceira Filípica, um discurso contra a permanência dos invasores e que atingira propositalmente o imperador. Devido ao seu discurso, Demóstenes consegue unir várias cidades gregas, inclusive os Tebanos, para uma guerra contra o domínio macedônio e de acordo com Várzeas (2012) esse foi o seu maior feito diplomático em consequência da dificuldade nas relações entre as cidades. Apesar das alianças os macedônios sobressaíram e tomaram algumas medidas:

Algumas cidades tentaram libertar-se do compromisso de fidelidade à Macedónia. Entre elas Tebas que, por esse motivo, foi exemplarmente arrasada no ano seguinte por Alexandre Magno, deixando os Atenienses em completo desespero. Alexandre pediu que lhe fossem entregues os oradores inimigos e só a intervenção de Fócion, um famoso orador pro-macedônio, adversário de Demóstenes, conseguiu aplacar a sua ira.(VÁRZEAS, 2012, p.18)

Várzeas (2012), define como um importante fato da história de Demóstenes a sua rivalidade contra Ésquines, orador que proferiu seu discurso Contra Ctesifonte ao qual Demóstenes respondeu com discurso Oração da coroa, a sua obra prima. A população ateniense ao analisar os dois discursos julgou como desfecho desse embate Demóstenes como vencedor, portanto, Ésquines foi condenado a pagamento de multa e teve que se exilar.

### 3.2 CÍCERO

Oriundo de Arpino, uma cidade próxima a Roma, Marco Túlio Cícero nasceu em 106 a.C. numa família da aristocracia da região. Ainda jovem seu pai o enviou juntamente ao seu irmão para Roma com a finalidade de receber educação que abarcou diversos conteúdos e ao longo do tempo, o que teve maior ênfase foi a retórica. Seus conhecimentos gerais adquiridos em suas instruções proporcionaram um arcabouço para que pudesse ainda cedo, influenciar na vida pública da cidade. De acordo com Várzeas (2012) Cícero temia que fosse instaurado uma monarquia em Roma:

A permanência dos ditadores no poder durante períodos alargados de tempo é um sinal claro do perigo em que o Estado romano se encontrava – o de se transformar numa monarquia. Este era o maior receio de homens como Cícero, que abominavam a ideia de governo de um homem só e desejavam ardentemente voltar ao equilíbrio de poderes em que assentava o regime republicano.(VÁRZEAS, 2012, p.87)

No caso de Quíncio, a carreira de orador e advogado de Cícero fora bem iniciada com uma vitória, inclusive no ano seguinte ele obteve destaque no caso de Sexto Rócio o qual tratava-se de um fato relacionado a Sila, um ditador sangrento de Roma naquele período. Temendo algum tipo de retaliação por parte de Sila, Cícero decide se exilar em Atenas e nas cidades próximas e isso contribui muito para que aprofundasse mais seus conhecimentos de oratória, tendo contato com mestres da retórica e correntes filosóficas gregas.

Após a morte do ditador Sila, Cícero volta a Roma e passa atuar diretamente na política do país sendo designado como um dos integrantes do Senado. Depois de vencer Hortênsio, o melhor advogado de Roma daquele período, tornou-se ainda mais conhecido e até os dias atuais é considerado o maior orador romano (OLIVEIRA; ARANTES, 2008).

### 3.3 A ORATÓRIA NOS DIAS ATUAIS

Enganam-se aqueles que imaginam a extinção do estudo da oratória nos dias atuais (POLITO,1999). A arte de falar bem na atualidade se diferencia em aspectos estéticos que outrora foram considerados imprescindíveis ao bom orador mas que hoje , principalmente aqueles que exercem funções de liderança, se precisarem utilizar termos mais cotidianos visando que o subordinado compreenda a correta execução das atividades solicitadas não hesitarão. Uma forma mais espontânea e objetiva de se expressar é o que as pessoas buscam hoje no perfil do bom orador, valendo-se lembrar que diferentemente dos tempos de origem da oratória, em que apenas determinadas classes da sociedade eram cobradas de desenvolverem bem essa habilidade, hoje, todos precisam demonstrar um bom domínio da boa forma de se expressar.

Todos precisam falar bem para enfrentar as mais diferentes situações: comandar subordinados, dirigir ou participar de reuniões, apresentar relatórios, presidir solenidades, vender ou apresentar produtos e serviços, negociar com grevistas e líderes sindicais, dar entrevistas para emissoras de rádio e televisão, fazer palestras, ministrar cursos, fazer e agradecer homenagens, desenvolver contatos sociais, representar a empresa, o clube ou entidade a que pertence, nos mais diversos acontecimentos. (POLITO,1999, p.30)

É importante ressaltar que o uso das novas tecnologias também constitui um importante fator para que se atinja um bom nível de oratória. Bons equipamentos como microfone de lapela que fica preso na gola da camisa do palestrante já caracteriza um ganho para o orador que não precisará se esforçar para manter um alto tom de voz.

#### **4 COMPETÊNCIA LÍNGUÍSTICA E COMUNICATIVA PARA LIDERANÇAS MILITARES**

A liderança é vista como a qualidade de comportamento dos indivíduos, através da qual eles dirigem pessoas ou suas atividades em esforço organizado. A relação entre os seguidores e o indivíduo sendo satisfatória irá caracterizar a capacidade de controlar o comportamento humano (KHOURY, 2009). Por vezes, o termo liderança pode ser confundido com gerência. Entretanto, estudiosos do assunto frisam que a liderança não é sinônimo de gerência, administração ou chefia (BRASIL, 2011).

Conforme Krames (2010, p. 56):

O perfil de liderança se fundamentou na concepção do homem social e serviu de suporte para os estudos de liderança em pesquisas voltadas para a Psicologia Social. Portanto, as organizações atuais, a influência da Teoria das Relações Humanas tem foco em vários processos que demandam a qualificação dos profissionais para liderança, cujo ponto de convergência se baseia no investimento de situações de aprendizagens nas organizações, a partir de vários métodos que foram aperfeiçoados com a inserção da tecnologia e dos meios de comunicação.

A liderança traz em si um modelo que se firma na capacidade de influenciar ou capacidade de manter boas relações interpessoais que produzem efeitos positivos em relação às pessoas em diferentes situações, na medida em que as lideranças são consideradas em seu carisma e eloquência, fazendo-se uso de uma boa comunicação. Trata-se, portanto, de um fenômeno social que tem grande valia em relação aos confrontos de relacionamentos ou conflitos nas organizações.

Conforme Li (2011, p. 87):

A teoria enfatiza que a liderança se constitui de uma combinação de características pessoais específicas relacionadas ao fator humano, que tem influência da Personalidade e dos aspectos ambientais e interesses pessoais. Mas se enquadra também como uma ótica de função quando exige na situação organizacional a distribuição da autoridade de tomar decisões.

Nesse aspecto, a boa liderança depende da junção de comportamentos individuais, capacidades linguísticas e comunicativas e características do indivíduo que enfatizam a sua qualidade de liderança nas situações circunstanciais e quando é exigida uma tomada de decisão.

Ramos (2001), avalia que a dimensão organizacional de competências que expressam o estilo de perfil profissional que as organizações militares buscam formar em seus quadros, estão pautadas em liderança e boa oratória, como um conjunto que tem grande influência em determinadas situações que exigem diplomacia e necessidade de informar. O que se trata nesse aspecto de uma dimensão das competências funcionais, aquelas necessárias ao desempenho das áreas vitais de uma organização com hierarquia militar.

As competências individuais, com ênfase para a categoria de competências linguísticas e comunicativas se efetivam com base na questão do desenvolvimento de habilidades diversas, desde o falar bem até as noções gestuais. Atualmente as grandes organizações militares investem em treinamentos que possam favorecer o desenvolvimento da competência linguística a fim de constituir uma instância fundamental nos processos de mudança tendo em vista o papel da liderança.

A dimensão mais abrangente é sem dúvida a noção de competências essenciais que são fundamentais em carreiras militares, as quais exigem competências para falar em público com eloquência, o que implica em ter uma boa oratória.

Nesse contexto, a dimensão para a competência gerencial exerce também importante função na mobilização das outras dimensões das competências organizacionais: essenciais, funcionais e individuais para favorecer um comportamento mais adaptado ao tipo de função requerido pela organização, especialmente as que lidam com diferentes situações e pessoas em hierarquias também diferenciadas.

Segundo Ramos (2001, p. 33):

A competência é a inteligência prática de situações que se apoiam sobre os conhecimentos adquiridos e os transformam com maior ênfase, proporcionalmente, de acordo com a complexidade das situações. A competência do indivíduo não é um estado, não se reduz a um conhecimento ou know-how específicos, assim como, não se limita a um estoque de conhecimentos teóricos e empíricos detido pelo indivíduo, nem se encontra encapsulada na tarefa.

A formação de competências pelo indivíduo depende também de processo educacional e experiência profissional, sendo, portanto, a competência um conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais.

As organizações militares têm como meta o treinamento como estratégia para a aprendizagem, a formação e um constante sistema de avaliações para fomentar as habilidades, num contexto profissional determinado, cuja noção de competência nos saberes exigidos são direcionados a resultados. Assim, a competência funcional para o trabalho nas organizações

militares depende essencialmente da combinação de conhecimentos, de experiências e comportamentos que se exercem em um contexto preciso.

A noção de competência insere-se no contexto desenvolvido referente às habilidades relacionadas a sua aplicação. A experiência mostra que, até mesmo profissionais que dispõem de amplos e reconhecidos conhecimentos e capacidades, em algumas circunstâncias especiais de trabalho, não conseguem mobilizar suas capacitações de maneira adequada e pertinente em termos de liderança e oratória.

Esse fator é problemático, por que, muitas vezes, além das habilidades profissionais para lidar com pessoas de diferentes níveis hierárquicos, é necessário também conhecimentos e competências linguísticas e comunicativas.

A competência é definida como um conjunto de atitudes, habilidades e conhecimentos que o militar mobiliza de forma consciente ou não. A competência linguística é uma dessas habilidades especiais que muitas vezes requerem elementos ou recursos desenvolvidos pela aprendizagem para que possa se constituir sob a forma de potenciais em conhecimentos (saber); habilidades (saber-fazer) e atitudes (saber ser, agir). Nesse aspecto, a competência comunicativa expressa-se pela habilidade em manter boas relações interpessoais por meio do diálogo.

A competência linguística envolve regras que norteiam a formação das sentenças e deve estar associada a normas sociais e culturais que definem a adequação da fala. O falar é uma atividade que revela um saber fazer, uma competência, ainda que intuitivamente sabido.

Conforme Ramos (2001, p. 21):

Saber falar em geral se constitui em um saber elocutivo ou competência linguística, no qual o indivíduo tem um saber sobre uma língua determinada. Geralmente, quem sabe falar bem uma língua é um representante de uma comunidade linguística com tradições comunitárias do saber falar (chamado saber idiomático ou competência linguística particular); e um saber falar individual, com vista à maneira de construir textos em situações determinadas (é o chamado saber expressivo ou competência textual).

Entende-se que o saber elocutivo ou competência linguística caracteriza-se pelo saber falar por meio da linguagem, segundo os princípios da congruência em relação aos padrões universais do pensamento e do conhecimento geral.

Conforme Lima (1993, p. 11):

Ao saber falar (em) uma língua particular corresponde um saber histórico denominado, saber idiomático ou competência linguística particular, que é falar uma língua de acordo com a tradição linguística historicamente determinada de uma comunidade. A dimensão desse saber idiomático não se restringe aos atos linguísticos de um momento determinado (a dimensão sincrônica), mas alcança os atos não mais usados nesse momento (que é a dimensão diacrônica).

Nesse sentido, compreende-se que a competência linguística define-se pela forma como o comunicador utiliza a linguagem de forma coerente e correta, a partir do conhecimento de suas variações, como parte constitutiva do fenômeno linguístico em que os falantes adquirem capacidades e habilidades para falar bem, dentro das variedades linguísticas próprias da sua região, de sua classe social etc.

Os estudos linguísticos baseiam-se na observação de fatos e procuram não prescrever regras, mas ocupam-se em investigar e observar como as diversas línguas se organizam e funcionam e como se estabelecem às relações entre essas línguas. Considera-se, assim, a importância da linguagem como fato comunicativo, já que linguagem e sociedade estão ligadas entre si de modo inquestionável em diferentes contextos.

Dessa forma, no mundo do trabalho e das relações sociais nas organizações militares, os estudos linguísticos são importantes no sentido de contribuir para o aperfeiçoamento profissional, especialmente quando se trata de relacionamentos interpessoais. O aprendizado da linguística permite o desenvolvimento de competências que estimulam o profissional a desempenhar um papel ativo em sua profissão.

## **5 TEORIA DOS ATOS DE FALA E TRANSMISSÃO DE MENSAGENS**

Atos de fala são ações realizadas por meio das palavras com objetivo de transmitir informações e também como uma forma de agir sobre o ouvinte e sobre o mundo ao redor (AUSTIN,1965).

De acordo com Austin (1965):

[...] enunciados performativos são enunciados que não descrevem, não relatam, nem constata absolutamente nada, e, portanto, não se submetem ao critério de verificabilidade (não são falsos nem verdadeiros). Mais precisamente, são enunciados que, quando proferidos na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, na forma afirmativa e na voz ativa, realizam uma ação. Eis alguns exemplos: Eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; Eu te condeno a dez meses de trabalho comunitário; Declaro aberta a sessão; Ordeno que você saia; Eu te perdôo. Tais enunciados, no exato momento em que são proferidos, realizam a ação denotada pelo verbo; não servem para descrever nada, mas sim para executar atos (ato de batizar, condenar, perdoar, abrir uma sessão, etc.)

## 5.1 TIPOS DE ATOS DE FALA

De acordo com Austin, existem 3 tipos de atos de fala, o ato locucionário, ilocucionário e perlocucionário.

Ele inicia pela distinção de três aspectos do ato que consiste em fazer qualquer coisa pela fala: há o ato locucionário (a produção de sons que pertencem a um vocabulário e a uma gramática, e aos quais são ligados um “sentido” e uma “referência”, ou seja, uma “significação”, no sentido clássico do termo); o ato ilocucionário (produzido ao dizer qualquer coisa, e que consiste da manifestação de como as palavras devem ser compreendidas naquele momento – as mesmas palavras podem ser compreendidas como um conselho, uma ordem etc.); e o ato perlocucionário (produzido pelo fato de dizer qualquer coisa, ou seja, o ato dá lugar a efeitos – ou consequências para os outros ou para a própria pessoa). (AUSTIN, 1965, p. 28)

O ato locucionário, como conceituado por Austin, pode acarretar na execução de determinada atividade apenas pela produção de sons com sentido de fácil associação, essa característica da fala é evidenciada no ambiente militar durante as instruções de ordem unida. Essas instruções cooperam diretamente para o desenvolvimento da liderança militar, como apresentado no trecho abaixo referente ao manual C 22-5, que versa sobre ordem de unida.

Os exercícios de Ordem Unida constituem um dos meios mais eficientes para se alcançar aquilo que, em suma, consubstancia o exercício da chefia e liderança: a interação necessária entre o comandante e os seus subordinados. Além do mais, a Ordem Unida é a forma mais elementar de iniciação do militar na prática do comando. É comandando, na Ordem Unida, que se revelam e se desenvolvem as qualidades do líder. Ao experimentar a sensação de ter um grupo de homens deslocando-se ao seu comando, o principiante, na arte de chefia, desenvolve a sua autoconfiança, ao mesmo tempo que adquire consciência de sua responsabilidade sobre aqueles que atendem aos seus comandos, observadores mais próximos das aptidões que demonstra (BRASIL, 2000).

De acordo com Bachman (1990) “a competência ilocucionária é usada tanto para expressar a linguagem requerida por certa força ilocucionária quanto para interpretar a força ilocucionária da linguagem.” Essa competência é utilizada pelo líder militar para emissão de ordens simples ou complexas, conselhos. Como abordado em Aman (2013), é importante manter uma boa oratória, evitando ideias confusas e palavras erradas, caso contrário o militar não será bem entendido pelo grupo e suas ordens não serão cumpridas corretamente.

No ato perlocucionário o líder deverá buscar provocar uma sensação no receptor por meio das palavras ditas com objetivo de influenciá-lo. O instrutor fará uso do discurso para provocar essa reação no instruendo, aproveitando a oportunidade para incutir no subordinado os valores e tradições cultuados na caserna, além disso, também poderá orientar o subordinado a dedicar-

se ao aprimoramento técnico profissional de forma a favorecer a força e também contribuir para a vida do militar.

## 5.2 TRANSMISSÃO DE MENSAGENS AOS SUBORDINADOS

De acordo com Hecksher(2019), para elaborar e transmitir uma boa mensagem, é necessário considerar o nível intelectual dos receptores e por isso deve-se buscar utilizar termos que todos entendam.

“Se for preciso falar à tropa durante uma formatura, a mensagem deverá ser curta, clara e objetiva, porque, após cinco minutos, as atenções poderão estar dispersas e os receptores não se lembrarão do que foi dito” (HECKSHER,2019).

O treino anterior a apresentação em público é importante para visualizar a situação e condicionar o equilíbrio emocional. Aqueles que possuem dificuldade de se expressar a grupos maiores de espectadores e com por isso não conseguem transmitir sua mensagem, podem utilizar o treinamento prévio tanto em situações reais quanto em uma situação imaginária (HECKSHER,2019).

É importante atentar-se para a utilização da “linguagem corporal”, que é expressa pela postura, trajes, gesticulação, movimentação e tom da voz do orador. Ter uma boa postura e utilizar roupas adequadas causam impressão favorável aos ouvintes. (HECKSHER,2019).

Sobre gesticulação e tom de voz, Hecksher (2019) diz:

A gesticulação e a movimentação do emissor não devem ser exageradas, a não ser que isto seja feito de propósito e de maneira estudada, para chamar a atenção dos receptores. Finalmente a modulação da voz, que precisa ser variada e controlada, pois uma voz monótona cansa a quem ouve, com rapidez. Finalmente o emissor deve aprender a “falar ao coração” dos receptores, transmitindo sentimentos, emoções, entusiasmo, firmeza, sinceridade e determinação.

## 6 METODOLOGIAS DAS PALESTRAS TED

A sigla TED no português tem o significado de tecnologia, entretenimento e planejamento, essas palavras definem o modelo de palestras apresentadas nas conferências que ocorrem em diversos países do mundo e que possuem em média 18 minutos de duração, tempo suficiente para manter os ouvintes concentrados e conseguir passar uma mensagem relevante (ANDERSON,2016). Novas visualizações de palestras TED ocorrem a cada segundo, esse feito está diretamente relacionado ao conteúdo e a forma que ele é apresentado nas palestras. Chris Anderson apresenta uma indagação que estimula a elaboração de boas



palestras “Se você tivesse uma varinha mágica, qual ideia mais gostaria de gravar nas mentes das pessoas?” (ANDERSON,2016, p. 21).

Uma ocasião na qual você passa ser responsável por falar a respeito de determinado assunto a um grupo de espectadores pode ser utilizada para se aprofundar ainda mais no assunto em pauta ,sendo que as perguntas feitas ao realizar a pesquisa de informações ajudam a criar o plano geral da sua palestra (ANDERSON,2016). Seguindo a ideia de proficiência profissional apresentada no manual de liderança militar C 20-10, o conhecimento é a primeira condição que o líder militar deve apresentar para exercer a função de comando, além disso, é importante que desenvolva técnicas de apresentações tendo em vista a disseminação desse conhecimento que o locutor verifique relevância para o interlocutor.

Na obra “TED Talks: O guia oficial do TED para falar em público” escrita pelo curador do TED, Chris Anderson, a linguagem é tratada como um elemento de grande importância para que a visualização das ideias do locutor seja facilitada, corretamente idealizada e compreendida pelo interlocutor.

O homem desenvolveu uma tecnologia que torna isso possível: a linguagem. Com ela, seu cérebro realiza coisas fantásticas. Por exemplo: “Quero que você imagine um elefante balançando a tromba pintada de vermelho vivo de um lado para o outro, imitando os passos de um imenso papagaio laranja que dança na cabeça dele e não para de berrar: ‘Vamos dançar o fandango!’” Uau! Você acabou de formar na cabeça a imagem de algo que nunca aconteceu na história, a não ser em minha imaginação e na de quem leu isso. Uma única frase tem esse poder. Mas desde que você, o ouvinte, conheça um conjunto de conceitos prévios. Você precisa saber o que é um elefante e um papagaio, tem de conhecer os conceitos de vermelho e de laranja e ainda saber o que significam os verbos pintar, dançar e imitar. O pedido fez você interligar esses conceitos e criar uma imagem totalmente nova. (ANDERSON,2016, p.23)

Um palestrante que não domine as habilidades que possibilitem uma boa linguagem terá dificuldade para formar a imagem desejada aos ouvintes, mas além das habilidades do palestrante é importante que os ouvintes também tenham um conhecimento sobre as ideias abordadas na palestra. No âmbito militar, ao se dirigir aos subordinados será importante que líder considerar o público alvo anteriormente a realização de uma apresentação de forma a adequar ideias, tanto aquelas muito complexas quanto aquelas mais elementares a fim de que as intenções do autor sejam compreendidas e visualizadas e culmine na correta execução das atividades.

Um outro tópico importante para ser aplicado pelos líderes militares em suas palestras e instruções, que deve observado de acordo com Anderson (2016) é o desenvolvimento de um estilo de oratória fundamentado na autoconfiança, no carisma e diferentemente do que muitos

imaginam, é necessário manter a preocupação com as palavras ditas. A tonalidade pela qual o discursador utiliza ao se expressar pode alterar a expressão corporal e trazer aos ouvintes uma compreensão das ideias transmitidas de forma contrária a desejada inicialmente. Como Chris Anderson disse:

Passar emoção é importante, e nesse aspecto o tom de voz e a linguagem corporal do palestrante tem enorme valor. Analisaremos isso em detalhes mais adiante. No entanto a essência de uma palestra depende fundamentalmente das palavras. São elas que narram uma história, constroem uma ideia, explicam o que é complicado, apresentam argumentos lógicos ou fazem um apelo convincente para a ação. Por isso, se alguém lhe diz que, ao falar em público, a linguagem corporal é mais importante do que a linguagem verbal, lembre-se por favor, de que a pessoa está interpretando mal as pesquisas científicas. (ANDERSON,2016, p.24)

Chris Anderson também mostra a existência fatores que são prejudiciais para a preparação da palestra, que podem ser aplicados às instruções e formaturas militares, como os exageros na sistematização dos caminhos traçados da introdução à conclusão, pois mesmo que o palestrante tenha boas intenções ao estruturar e organizar suas ideias, pode tornar a explanação laboriosa e causar nos ouvintes uma aversão ao conteúdo abordado, diminuindo o rendimento esperado.

As divagações também são outro fator prejudicial aos palestrantes pois transmitem aos espectadores a impressão de falta de comprometimento e preparação do palestrante gerando brechas para desvios de atenção, ademais, no caso das palestras de líderes militares aos seus subordinados, esses fatos observados podem comprometer a sua liderança perante a tropa. Palestras e instruções que não possuam um direcionamento definido podem soar convincente aos olhos do autor mas não ter os mesmos reflexos aos interlocutores.

Os discursos de praticistas são outro tópico de recepção negativa que ocorrem durante conferências, alguns oradores utilizam a maior parte do tempo destinado a sua apresentação para apresentar benefícios que a plateia terá ao adquirir determinado serviço ao invés de buscar contribuir e doar o máximo de conhecimento durante o tempo disponível. Assim como Anderson (2016) diz, essa maneira cobiçosa de falar não favorece o palestrante e também contribui para impactar negativamente sua imagem, que passa ser relacionada a um vendedor enganador.

“Reputação é tudo. Um bom palestrante quer ser visto como alguém generoso que dá à sua plateia algo maravilhoso, e não como um chato que só pretende se promover. É tedioso ouvir um discurso de vendas, principalmente se estamos esperando outra coisa”. (ANDERSON, 2016, p. 28).

## 7 ASPECTOS DE ORATÓRIA NO DISCURSO DE MARTIN LUTHER KING

Os discursos são oportunidades dos locutores mostrarem seu domínio da arte do falar bem, podendo utilizar essa habilidade para se autopromover, para vender algum produto ,para disseminar alguma ideia ou como no caso do discurso de Martin Luther King, para promover uma mudança no contexto dos direitos civis e da segregação racial naquele período em seu país. De acordo com Furtado, Leguari, Rocha, Cottica (2015) para melhor utilização da língua, a sequência do discurso estabelecida por Aristóteles deve ser seguida por todos, o exórdio, a narração, a prova e a peroração serão abordados concomitantemente a explanação das características do discurso. Começando pelo exórdio no início do discurso, é importante mostrar tranquilidade e conexão com o público, podendo emitir dicas e histórias de modo a aproximar o público do locutor.

“Estou contente de me reunir hoje com vocês nesta que será conhecida como a maior demonstração pela liberdade na história de nossa nação. Há dez décadas, um grande americano, sob cuja sombra simbólica nos encontramos hoje, assinou a Proclamação da Emancipação. Esse magnífico decreto surgiu como um grande farol de esperança para milhões de escravos negros que arderam nas chamas da árida injustiça. Ele surgiu como uma aurora de júbilo para pôr fim à longa noite de cativo.” (KING,2006)

Ao analisar o trecho acima é possível notar a pretensão de Martin Luther King de expressar sua vontade em se aproximar da plateia e se conectar com eles por meio do desejo de alcançar a igualdade dos direitos. De acordo com o Caderno de Instrução do Projeto Liderança da AMAN (2013), o líder militar deve buscar estar próximo ao seu subordinado procurando estabelecer laços de liderança, visando estimular fatores de motivação que os levem a trabalhar com eficiência, de forma espontânea, pró-ativa e em sintonia com as ideias e ordens por ele emitidas.

Citelli (2007, p. 12) apud Furtado, Leguari, Rocha, Cottica (2015) “deixa claro que a narração trata do desenvolvimento do assunto a ser abordado, expondo a argumentação de maneira equilibrada e os fatos de maneira adequada.”

Mas cem anos depois, o negro ainda não é livre. Cem anos depois, a vida do negro ainda está tristemente debilitada pelas algemas da segregação e pelos grilhões da discriminação. Cem anos depois, o negro vive isolado numa ilha de pobreza em meio a um vasto oceano de prosperidade material. Cem anos depois, o negro ainda vive abandonado nos recantos da sociedade na América, exilado em sua própria terra. Assim, hoje viemos aqui para representar a nossa vergonhosa condição. (KING,2006)

Nessa parte, Martin Luther King cita episódios da história relacionados aos cidadãos negros e emite algumas especulações sobre o futuro caso não pudesse contar com o auxílio dos espectadores. A partir disso, ele mais uma vez se expressa na primeira pessoa do plural, coletivizando suas ações e seus pensamentos e se aproximando mais dos ouvintes. Assim como o exemplo apresentado, o líder militar de buscar se aproximar do subordinado de forma a coletivizar seus pensamentos, fato que não seria possível alcançar sem um contato próximo e o uso correto do discurso para gerar essa impressão.

De acordo com Citelli (2007, p. 12) apud Furtado, Leguari, Rocha, Cottica (2015) “a prova é a parte do discurso onde se fundamenta o argumento. A credibilidade do discurso depende da habilidade do emissor em comprovar a veracidade do que diz.”

Não afundemos no vale do desespero. E digo-lhes hoje, meus amigos, mesmo diante das dificuldades de hoje e de amanhã, ainda tenho um sonho, um sonho profundamente enraizado no sonho americano. Eu tenho um sonho de que um dia esta nação se erguerá e experimentará o verdadeiro significado de sua crença: “Acreditamos que essas verdades são evidentes, que todos os homens são criados iguais” (Sim). Eu tenho um sonho de que um dia, nas encostas vermelhas da Geórgia, os filhos dos antigos escravos sentarão ao lado dos filhos dos antigos senhores, à mesa da fraternidade. (KING,2006)

Ao utilizar repetidas vezes a frase “eu tenho um sonho” , Martin Luther King está realizando uma prova dos argumentos que utilizou no seu discurso , dando um foco na intenção de fazer as pessoas se identificarem com seu objetivo ,com seu sonho de promover a igualdade racial tendo em vista que os seus ouvintes naquele momento também compactuavam com essa motivação. Essa repetição de ideias e argumentos pode ser utilizada de forma a explicar ao subordinado determinadas decisões e procedimentos a serem seguidos, fazendo que a ideia chave para o cumprimento de determinada missão seja alcançada por todos e todos tenham o mesmo foco. “Para que um grupo atinja determinado objetivo é necessário, portanto, que a resultante dessas forças, que partem do líder, dos liderados, da interação entre eles e da situação, aponte para esta direção” (BRASIL,2011).

Finalizando o discurso, a peroração de Aristóteles aparece como meio de reforçar as ideias ditas anteriormente sendo possível retornar em alguns trechos do discurso e reforça-los nesse momento caso haja necessidade.

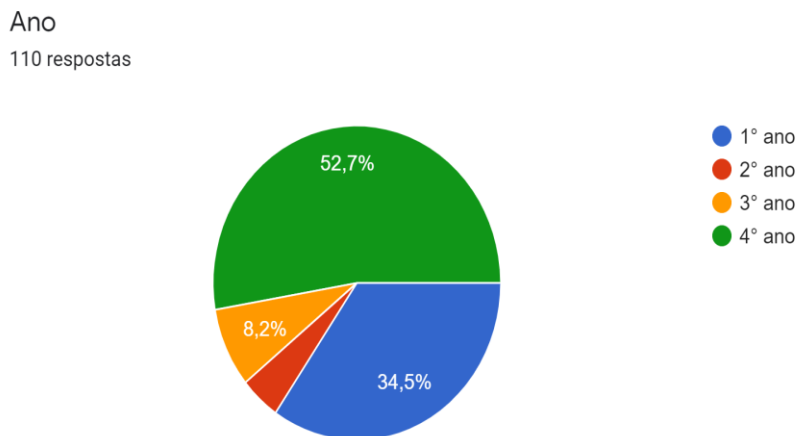
E quando acontecer, quando ressoar a liberdade, quando a liberdade ressoar em cada vila e em cada lugarejo, em cada estado e cada cidade, anteciparemos o dia em que todos os filhos de Deus, negros e brancos, judeus e gentios, protestantes e católicos, juntarão as mãos e cantarão as palavras da velha canção dos negros: Livres afinal! Livres afinal! Graças ao Deus Todo-Poderoso, estamos livres afinal! (KING,2006)

Esse último trecho do discurso apresentado acima, deixa claro a característica conclusiva, a peroração, apresentando ao público o quanto o próprio autor acreditava em suas palavras, e demonstrando sua confiança e decisão que os sonhos se tornariam realidade. “Ele deixou claro que realmente sabia da importância de conhecer o quesito social daqueles a quem se que persuadir, sendo esta, uma condição essencial e a priori da execução do discurso” (FURTADO, LEGUARI, ROCHA, COTTICA, 2015). O líder militar precisa ter conhecimento a respeito dos seus subordinados, incluindo suas condições sociais e também precisa demonstrar conhecimento e confiança naquilo que diz e apresenta a eles. Como previsto no manual C 20-10 (2011), “a confiança é o alicerce da credibilidade que o líder militar desfruta junto aos liderados. Mas ela não surge do nada e não aparece de repente. A confiança no líder vai surgindo aos poucos, à medida que os liderados identificam nele uma pessoa digna de respeito”.

## 8 RESULTADOS DA PESQUISA

A partir do desenvolvimento dos conteúdos bibliográficos apresentados neste trabalho foi elaborado um questionário aos cadetes do 1° ao 4° anos da Academia Militar das Agulhas Negras visando obter informações de uma amostra do corpo de cadetes a respeito de questões correlatas ao tema da pesquisa, tendo em vista o embasamento da monografia com auxílio da ótica dos cadetes. Os dados da pesquisa de campo foram obtidos no período de 7 de abril à 6 de maio de 2020 e houve a participação de 110 cadetes, sendo 58 do 4° ano, 9 do 3° ano, 5 do 2° ano e 38 do 1° ano, dentro das proporções do gráfico 1. A coleta dos dados foi feita por meio da plataforma digital de criação de formulários de pesquisa do Google, "Google Forms".

**Gráfico 1 - Participantes**

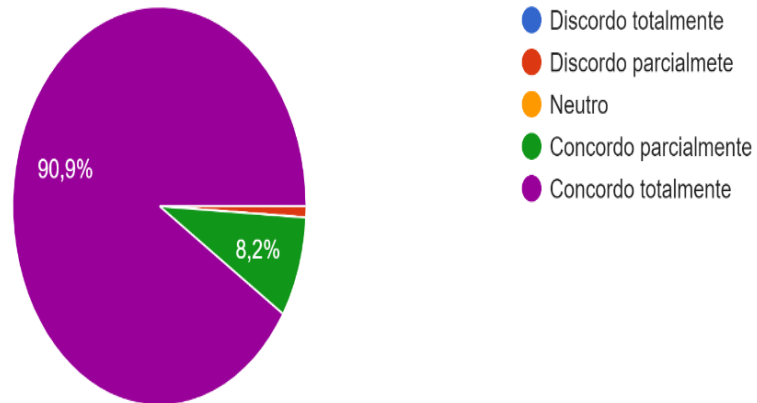


Fonte: Autor (2020).

**Gráfico 2 - Pergunta 1**

1-Você considera que o domínio da arte de falar bem seja uma característica importante para o líder militar?

110 respostas



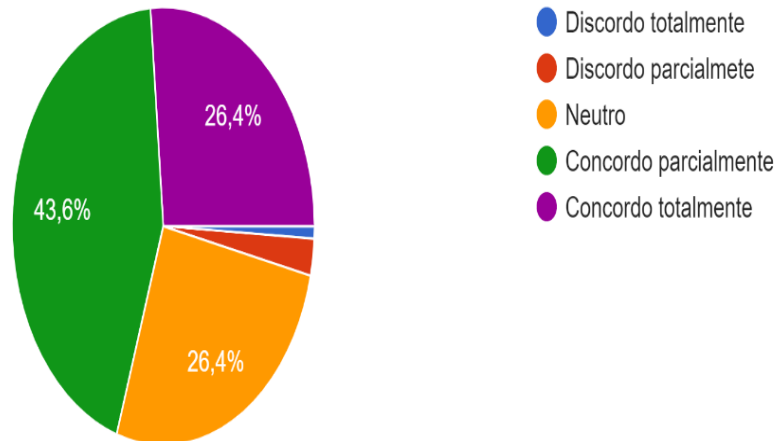
Fonte: Autor (2020).

A primeira pergunta aos participantes da pesquisa, indagou se eles julgavam o domínio da arte de falar bem como uma característica importante para o líder militar, aspecto que é diretamente correlato a problemática da monografia. A maior parte dos entrevistados, 90,9%, concordaram totalmente que é uma característica importante, mostrando que a pesquisa aborda um tópico de relevância para os futuros líderes militares e que é interessante ser analisado e desenvolvido.

### Gráfico 3 - Pergunta n° 2

2-Na sua opinião, o ensino de técnicas de oratória no formato visto nas palestras “TED TALKS” contribuiriam para o desenvolvimento da sua capacidade de expressão e emissão de ordens?

110 respostas



Fonte: Autor (2020).

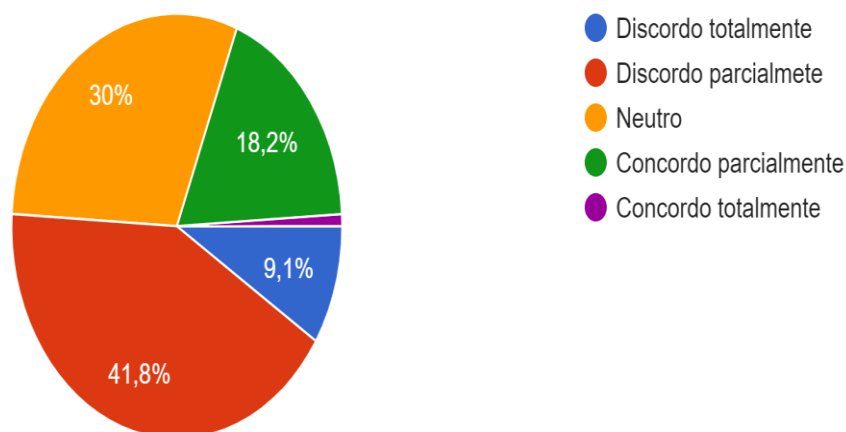
Para que todos pudessem ter um bom entendimento da segunda questão apresentada, foi feita uma breve explicação acerca da plataforma de conferências e apresentações “TED Talks”. Na ótica daqueles que buscam adquirir conhecimentos e técnicas sobre metodologias de expressão de ideias, de acordo com tópico “Metodologias das palestras TED” abordado nesta monografia, foi realizado uma pergunta a respeito da expectativa que teriam ao receber aulas sobre esse modelo de metodologias e como os cadetes julgariam que contribuiria para o seu aprimoramento técnico profissional, tendo em vista a oportunidade de aumentar seu leque de conhecimentos. 70% dos entrevistados concordaram totalmente ou parcialmente que as metodologias das palestras “TED” seriam importantes para melhoria na capacidade de expressão e emissão de ordens.



### Gráfico - Pergunta 3

3-Na sua opinião, a carga horária destinada ao estudo da oratória na AMAN foi/é suficiente para o aprimoramento da sua capacidade transmitir mensagens?

110 respostas



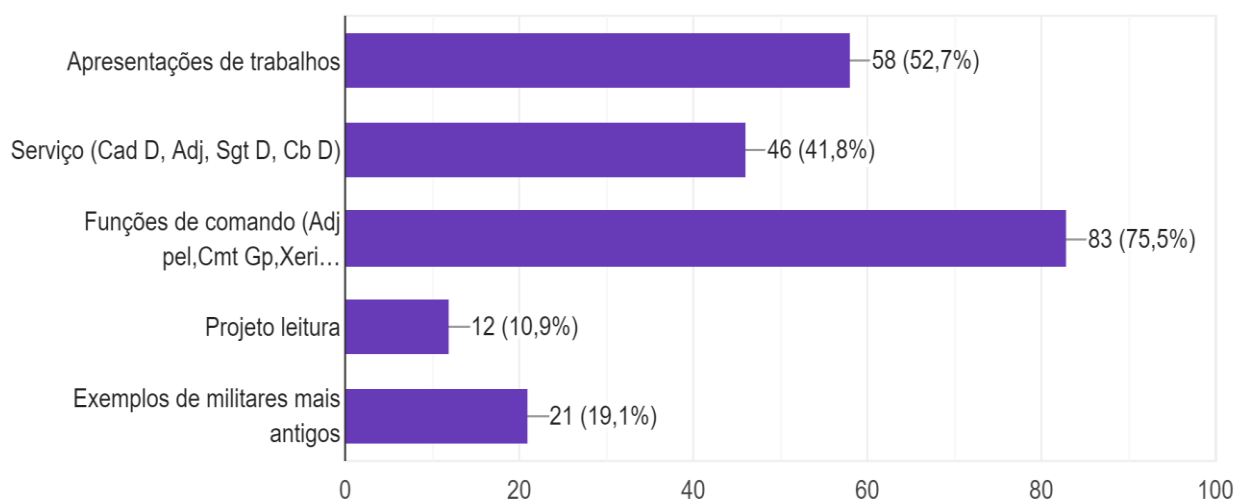
Fonte: Autor (2020).

Tendo em vista a importância da oratória apresentada nos tópicos desta monografia e a carga horária atual destinada ao ensino de suas técnicas, estratégias e metodologias a terceira pergunta foi elaborada para identificar a opinião dos participantes acerca da quantidade de aulas atualmente e sua efetividade, visando a possibilidade de introduzir novos conteúdos sem ter a necessidade de abrir mão do ensino de outras técnicas, objetivando o desenvolvimento do falar bem. 30% dos participantes se mostraram neutros e 50,9% dos participantes discordaram totalmente ou parcialmente que a carga horária atual fosse suficiente para atingir o aprimoramento da capacidade de transmitir mensagens. Isso demonstra uma possível solução para a problemática de obter uma boa oratória considerando que as oportunidades de aprendizado seriam maiores.

### Gráfico - pergunta n° 4

4-Marque 2(duas), situações abaixo que você considera que contribuam para o desenvolvimento da sua oratória na AMAN.

110 respostas



Fonte: Autor (2020).

Para o quarto questionamento, foram apresentadas algumas situações recorrentes na AMAN que colaboram, de forma prática, para o desenvolvimento da capacidade de expressão por parte do militar e que podem ser trabalhadas com maior frequência. Cada entrevistado teve a oportunidade de selecionar duas situações e dentre as possibilidades de respostas destacaram-se os serviços, situação em que os cadetes tem a oportunidade transmitir ordens e diretrizes a outros militares, também houve destaque nas apresentações de trabalhos, momento que normalmente ocorre no nível turma de aula, ou seja, de 35 a 40 espectadores para apresentação de algum tópico estudado; oportunidade de todos cadetes daquela determinada turma desenvolverem técnicas do discurso aprendidas nas aulas teóricas de oratória; por fim, a situação considerada de maior contribuição para o desenvolvimento da oratória de forma prática na AMAN foi a experiência nas funções de comando, normalmente exercidas por cadetes dos 3° e 4° anos que geralmente durante 30 dias possuem a oportunidade de lidar com cadetes mais modernos, levando mensagens e instruções a eles nesse período, proporcionando muitas oportunidades de desenvolver sua oratória.

Além das oportunidades práticas de desenvolvimento da oratória na AMAN listados na pergunta 4, os entrevistados contribuíram com outras situações que também são importantes e podem ser intensificadas tendo em vista o desenvolvimento das habilidades de comunicação. A elaboração de agradecimentos aos palestrantes, oportunidade que proporciona ao cadete que irá agradecer falar a um número de pessoas bem maior. Também foi citado as felicitações por ocasião das datas natalícias no âmbito pelotão, que contribui para que o cadete se acostume com as formalidades do discurso militar, apresentando o militar mais antigo antes de iniciar as palavras ao aniversariante. Outra situação dita foi o apoio dos cadetes mais antigos as instruções de cadetes mais modernos, proporcionando aos cadetes mais antigos oportunidades de ministrar uma instrução e desenvolver sua oratória além de seu conhecimento técnico profissional.

## **9 CONCLUSÃO**

A partir das informações alcançadas ao longo da pesquisa, foi possível verificar a importância da oratória para o líder militar. Desde os itens teóricos obtidos nas pesquisas bibliográficas que trouxeram tópicos da origem da oratória, com detalhes da vida de Cícero, Demóstenes e da oratória nos dias atuais, das competências linguísticas e comunicativas, da teoria dos atos de fala proferidos por Austin e exemplos de transmissão de mensagens aos subordinados passados por Mario Hecksher, do discurso de Martin Luther King “I have a dream” e seus aspectos de oratória, finalizando com uma pesquisa estatística feita na AMAN com os cadetes do 1º ao 4º ano, diante do cenário que o futuro oficial do Exército Brasileiro se encontrará, o qual será imprescindível que apresente um bom desenvolvimento de determinado agradecimento, instrução, representação e qualquer outra atividade que terá de desempenhar utilizando diretamente a oratória, nestas atividades o sucesso irá depender não apenas da preparação intelectual prévia mas também da capacidade de transmitir as informações conforme o objetivo.

A busca pelo aperfeiçoamento das habilidades de oratória deverá estar no dia a dia, no trato com os subordinados e superiores, sempre procurando se empenhar em passar a mensagem da forma correta e atingir o objetivo pretendido ao se expressar. Isso, sem dúvidas, contribuirá para o êxito nas atividades desempenhadas pelo líder militar.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Clair. **A Arte de Falar Bem**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- AMAN; Intranet – AVA – SDL; **Caderno de instrução do projeto de liderança**. Brasília: Exército Brasileiro, 2013.
- ANDERSON, Chris. **TED Talks: o guia oficial do TED para falar em público**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.
- ARANTES, Carolina; DE OLIVEIRA, Tatiani Gomes. **Aprimoramento da oratória para administradores**. Revista de Administração do UNIFATEA, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em : < <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/RAF/article/view/636/674> > acesso em: 30 abril 2020.
- AUSTIN, John Langshaw. **How to do Things with words**. New York: Oxford University Press, 1965. Disponível em: <<https://www.filologia.org.br/viiiifelin/41.htm>> acesso em: 20 setembro 2019.
- BACHMAN, Lyle F. **Communicative language ability**. Oxford: Oxford University Press, 1990. Disponível em:<[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9932/1/2011\\_VirgilioPereiraAlmeida.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9932/1/2011_VirgilioPereiraAlmeida.pdf)> acesso em: 20 setembro 2019.
- BRASIL, Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. **C 20-10: Manual de Campanha 2010/1: Liderança Militar**. 2. ed. Brasília, 2011.
- BRASIL, Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. **C 22-5: Manual de Ordem Unida**. 3. ed. Brasília, 2000.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. Ed. Compacta. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- DUARTE, Giselle Aparecida; PAPA, Adriana Cássia. **A utilização da liderança situacional como diferencial estratégico para as organizações contemporâneas**. Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria, v. 4, n. 3, p. 364-377, 2011. Disponível em : < <https://www.redalyc.org/pdf/2734/273421614004.pdf> > acesso em 17 maio 2020.
- HECKSHER, Mario. **Como convencer pessoas-Um estudo de caso de liderança**. 2019. Disponível em: < [https://www.linkedin.com/pulse/como-convencer-pessoas-um-estudodecasolideran%C3%A7amariohecksher?articleId=6579799377945116673#comments65797977945116673&trk=public\\_profile\\_post](https://www.linkedin.com/pulse/como-convencer-pessoas-um-estudodecasolideran%C3%A7amariohecksher?articleId=6579799377945116673#comments65797977945116673&trk=public_profile_post) > acesso em 02 maio 2020.
- FURTADO, Marcos Dias; LEGUARI, Daniela Holem; ROCHA, Rodrigo Pereira dos Santos; COTTICA, Ângela Maria. **A Persuasão no Discurso “I Have a Dream” de Martin Luther King**. Disponível em : < [https://www.fasul.edu.br/projetos/app/webroot/files/control\\_e\\_eventos/ce\\_producao/20151026-211421\\_arquivo.pdf](https://www.fasul.edu.br/projetos/app/webroot/files/control_e_eventos/ce_producao/20151026-211421_arquivo.pdf) > Acesso em: 02 maio 2020.

MADUREIRA, Mario Henrique. **O papel da comunicação no processo da liderança militar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2018.

NEPOMUCENO, Arlete Ribeiro; LEÃO, Sarah Caroline Dias; DOS SANTOS, Edilene Ferreira. **Da antiguidade aos tempos modernos: algumas balizas sobre a retórica**. Unimontes Científica, v. 16, n. 2, p. 53-66, 2014.

KHOURY, Karim. **Liderança é uma questão de atitude**. São Paulo: Senac, 2009.

LIMA, Luís Costa. **Como a linguística influencia os relacionamentos**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1993.

KING, Martin Luther. **Um apelo à consciência: os melhores discursos de Martin Luther King**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2006.

KRAMES, Jeffrey A. **A cabeça de Peter Drucker**. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.

LI, Charlene. **Liderança aberta: como as mídias sociais transformam o modo de liderarmos**. São Paulo: Évora, 2011.

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 74. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001.

REBOUL, Olivier. **Introdução à Retórica**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SHELLES, Suraia. **A importância da linguagem não-verbal nas relações de liderança nas organizações**. Revista Esfera, 2008. Disponível em: <[http://www.fsma.edu.br/esfera/Artigos/Artigo\\_Suraia.pdf](http://www.fsma.edu.br/esfera/Artigos/Artigo_Suraia.pdf)> acesso em: 30 abril 2020.

VALENTE, Luciano. **Oratória e Retórica: Falar bem e persuadir**. Disponível em: <<http://www.scrittaonline.com.br/artigos/oratoria-e-retorica-falar-bem-e-persuadir>> acesso em: 30 abril 2020.

VÁRZEAS, Marta. **Vidas paralelas: Demóstenes e Cícero**. Coimbra: Coimbra University Press, 2012. Disponível em : <[https://digitalisdsp.uc.pt/jspui/bitstream/10316.2/2405/9/plutarco\\_vidas\\_demostenes.pdf](https://digitalisdsp.uc.pt/jspui/bitstream/10316.2/2405/9/plutarco_vidas_demostenes.pdf)> acesso em: 02 maio 2020.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. 55. ed. Petrópolis: Vozes, 1986